



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

VALDECI GUIMARÃES ARAUJO

**FATORES DESENCADEANTES DE ESTRESSE EM ENFERMEIROS DE
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

VALDECI GUIMARÃES ARAUJO

**FATORES DESENCADEANTES DE ESTRESSE EM ENFERMEIROS DE
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Orientadora: Profa. Dra. Josevânia da Silva.

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663f Araujo, Valdeci Guimarães.
Fatores desencadeantes de estresse em enfermeiros de serviços de urgência e emergência [manuscrito] : uma revisão integrativa / Valdeci Guimarães Araujo. - 2020.
16 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Josevânia da Silva , Departamento de Psicologia - CCBS."
1. Enfermagem. 2. Estresse psicológico. 3. Estresse ocupacional. I. Título
21. ed. CDD 158.72

VALDECI GUIMARÃES ARAUJO

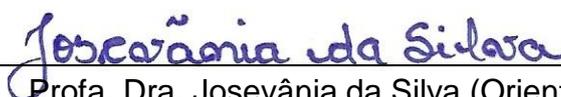
FATORES DESENCADEANTES DE ESTRESSE EM ENFERMEIROS DE
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

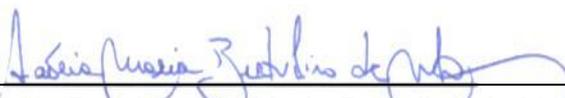
Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Aprovada em: 20/11/2020.

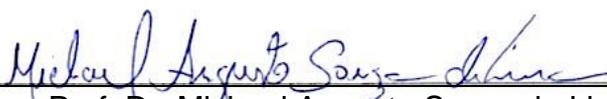
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Josevânia da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Laécia Maria Bertulino de Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Membro Interno)



Prof. Dr. Michael Augusto Souza de Lima
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
(Membro Externo)

Ao meu esposo e filhos, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	METODOLOGIA.....	7
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	9
4	CONCLUSÃO.....	12
	REFERÊNCIAS.....	13

FATORES DESENCADEANTES DE ESTRESSE EM ENFERMEIROS DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

UNACTIVING STRESS FACTORS IN NURSES IN EMERGENCY AND EMERGENCY SERVICES: AN INTEGRATIVE REVIEW

Valdeci Guimarães Araujo*

RESUMO

Objetivou-se analisar a produção técnico-científica sobre os fatores desencadeantes de estresse de enfermeiros na urgência e emergência. Foi adotado o método de revisão integrativa, a pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2019. Os dados foram coletados nas seguintes bases de dados: a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Biblioteca Regional de Medicina. Foram elegíveis para amostra final um total de 13 artigos. Após leitura total dos artigos, procedeu-se uma análise descritiva dos dados. Foi constatado que os maiores achados se encontram na base de dados Scielo, seguida da LILACS. No que se refere a abordagem e ano, foi visto que a maioria é quantitativa (n=8) e a partir do ano de 2009. Os principais estressores ocupacionais descritos nos artigos selecionados na pesquisa foram: limiar de vida-morte, sobrecarga, pouco reconhecimento e relações interpessoais conflituosas. Logo, é visto que o ambiente de trabalho pode ser um gatilho para o estresse de enfermeiros, que na presente pesquisa, que atuam na urgência e emergência.

Palavras-Chave: Enfermagem. Estresse psicológico. Estresse ocupacional.

ABSTRACT

The objective was to analyze the technical-scientific production on the factors that trigger stress in nurses in urgency and emergency. The integrative review method was adopted, the research was carried out in October 2019. Data were collected in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Scientific Electronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online and Regional Medical Library. A total of 13 articles were eligible for the final sample. After reading the articles in full, a descriptive analysis of the data was carried out. It was found that the greatest findings are found in the Scielo database, followed by LILACS. Regarding the approach and year, it was seen that the majority is quantitative (n=8) and from 2009 onwards. The main occupational stressors described in the articles selected in the research were: life-death threshold, overload, little recognition and conflicting interpersonal relationships. Therefore, it is seen that the work environment can be a kitten for the stress of nurses, who in this research, who work in urgency and emergency.

Keywords: Nursing. Psychological stress. Occupational stress.

* Aluna do curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: vvaldaguiaraes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estresse pode decorrer de diversos aspectos, como vivências emocionais ou exposição prolongadas a ambientes que exigem elevada sobrecarga psicológica (DALRI; ROBAZZI; SILVA, 2010). A vivência de estresse demanda das pessoas processos de adaptação, seja eles fisiológicos e/ou psicológicos (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012). O estresse pode ser caracterizado como um estímulo qualquer que demande do ambiente interno e externo que exceda forças de adaptação de um indivíduo ou sistema social em reação ao estressor, desencadeando assim, uma reação de defesa (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018). O estresse no ambiente de trabalho (ou estresse ocupacional) está ligado a atividades de trabalho, bem como suas representações, relações, comportamentos etc. Nesse contexto, mudanças no ambiente laboral podem causar insatisfação, insegurança, até mesmo falta de interesse, que por fim, geram um ambiente estressante (DALRI; ROBAZZI; SILVA, 2010). Tais fenômenos podem interferir na saúde do trabalhador, podendo apresentar-se em magnitudes diferentes entre cada pessoa (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012).

No que se refere aos profissionais que atuam na saúde, os enfermeiros, muitas vezes, podem se deparar constantemente com situações de cunho estressante, seja em decorrência da relação com pacientes, seja pelas diversas atividades desempenhadas, bem como pelos aspectos da própria organização do serviço. Logo, tais profissionais são, diariamente, confrontados com situações de tensão e estresse (FREITAS *et al.*, 2015).

Em consequência, o estresse em excesso pode causar desgaste de cunho mental e físico, falhas de memória, falta de concentração, baixa autoestima, bem como falta de comprometimento e desinteresse por atividades laborais, podendo então, culminar na chamada Síndrome de Burnout (SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010). A Síndrome de Burnout é caracterizada pelo estresse laboral, cujo esgotamento emocional e físico é observado no trabalhador acometido, ocorre geralmente em decorrência de alguma frustração com o local de trabalho ou com o próprio profissional quando as situações de conflitos parecem não terem resolução. Este problema recebe ainda outras denominações, como estresse profissional, estresse assistencial, estresse ocupacional, neurose profissional, síndrome do esgotamento profissional e síndrome de queimar-se pelo trabalho (OLIVEIRA; LIMA; VILELA, 2017). Nesse sentido, os trabalhadores que são acometidos por estresse laboral geram preocupações para gestão hospitalar, pois, com o comprometimento da saúde mental dos profissionais, os serviços prestados podem não ser efetivos e de qualidade (FRANÇA *et al.*, 2012).

O enfermeiro que atua no contexto da urgência e emergência desenvolve atividades que exigem competências e habilidades com grande capacidade resolutive, devendo agir de forma rápida em razão grande demanda com usuários que apresentam risco elevado de morte. Assim, muitas vezes, o estresse nesse contexto está relacionado às más condições de trabalho, bem como com a sobrecarga e alta rotatividade, e a grande complexidade de serviços a serem prestados (MCHUGH; MA, 2015).

Neste contexto, é importante que os profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência sejam capazes de identificar os fatores que colaboram para o estresse no ambiente de trabalho, os quais podem ser gatilhos para desencadear sofrimento psíquico. A identificação precoce desses fatores é

importante na medida que pode prevenir danos à saúde do indivíduo, gerando uma boa assistência aos usuários e o manejo clínico dos sintomas (STUMM *et al.*, 2008). Assim, este estudo considerou a seguinte questão de pesquisa: que fatores colaboram para o estresse em enfermeiros que trabalham em serviços de urgência e emergência e que têm sido apontados pela literatura?

Tendo em vista responder à questão de pesquisa, este estudo teve por objetivo analisar os principais fatores que colaboram para o estresse em enfermeiros atuantes na Urgência e Emergência a partir de uma revisão integrativa da literatura. Acredita-se que o presente estudo possa contribuir, cientificamente, através do uso da Revisão Integrativa (RI) como forma de reunir e sistematizar as principais evidências relacionadas ao estresse de enfermeiros no contexto da urgência e emergência. Logo, espera-se que as evidências científicas possibilitem o direcionamento de ações nos respectivos serviços de saúde, tendo em vista promover saúde mental destes profissionais de saúde por parte da gestão hospitalar, o que pode colaborar para melhores índices de desempenho da atuação do enfermeiro nos serviços.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como sendo exploratória, descritiva e de natureza bibliográfica, na qual utilizou-se uma revisão integrativa (RI). A revisão integrativa é um importante procedimento de coleta e análise de dados bibliográficos, caracterizando-se como importante ferramenta que auxilia na síntese de evidências científicas, bem como colabora para a tomada de decisão em saúde (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2008).

Para realização e apresentação da RI, seis etapas foram percorridas, sendo: a elaboração de um questionamento inicial (pergunta norteadora), verificação da literatura existente; coleta de dados nas bases selecionadas; análise dos estudos incluídos na amostra; categorização dos estudos; discussão em paralelo com a literatura e apresentação da RI em sua totalidade. A coleta de dados foi realizada através de um protocolo de RI elaborada pelo autor.

Considerando que a questão norteadora deste estudo foi “*que fatores colaboram para o estresse em enfermeiros que trabalham em serviços de urgência e emergência e que têm sido apontados pela literatura?*”, utilizou-se a estratégia PICO (P: Paciente Problema ou Grupo; I: Intervenção; C: Controle ou Comparação, definida como uma intervenção padrão, intervenção mais utilizada ou nenhuma intervenção; e O: Outcomes ou Desfecho). Esta estratégia consiste no processo de identificação dos elementos a serem investigados na revisão integrativa. Assim, aplicando-se a estratégia PICO no presente estudo, foram considerados os seguintes aspectos: **P**: Enfermeiros; **I**: Investigação do estresse na Urgência e Emergência; **C**: nenhuma intervenção; **O**: redução dos níveis de estresse no ambiente de trabalho.

A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2019, as bases de dados pesquisadas foram: a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Biblioteca Regional de Medicina* (BIREME).

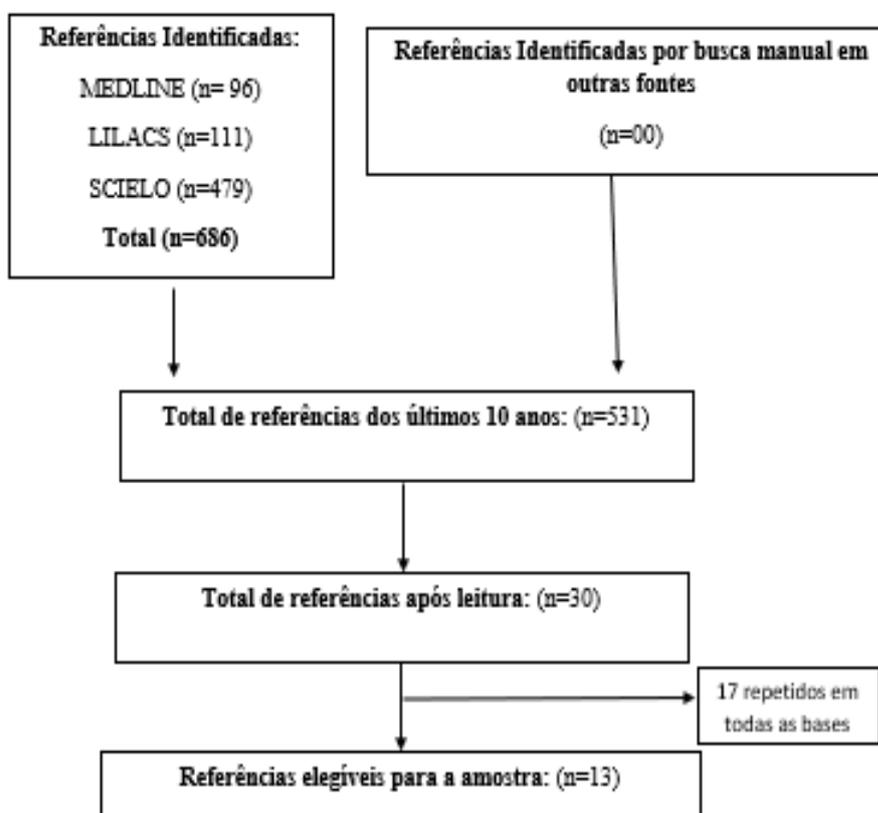
Na etapa de realização de busca nas bases de dados descritas, foi feita uma consulta aos DECS, para escolha os descritores que melhor correspondiam ao

objeto estudado. Posteriormente, foram formadas expressões de busca. Os descritores utilizados foram: “*Enfermagem em emergência*”; “*Estresse psicológico*”; “*Estresse ocupacional*”.

As expressões de busca correspondentes foram: “*Enfermagem em Emergência*” And “*Estresse Psicológico*”; “*Enfermagem em Emergência*” And “*Estresse Ocupacional*”; “*Enfermagem em Emergência*” And “*Estresse Psicológico*” Or “*Estresse Ocupacional*”.

Foram incluídos no estudo apenas artigos científicos, baseados em estudos empíricos, de acesso aberto (disponível na versão completa), que tinham relação com questão norteadora. Além disso, considerou-se como critério de seleção os artigos publicados nos últimos dez anos (2009 a 2019), e nas línguas portuguesa e inglesa. Logo, foram excluídos documentos que não estivessem em forma de artigo científico e artigos de revisão bibliográfica ou integrativa. Por fim, foram elegíveis para amostra final um total de 13 artigos, conforme dispostos no fluxograma abaixo, na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma para amostragem das referências elegíveis.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Após a leitura total dos artigos, foi realizado o procedimento de análise dos artigos selecionados para uma melhor anotação e organização (URSI; GALVÃO, 2006). Para tanto, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2010) do tipo categorial temática, que foram criadas a posteriori conforme as seguintes etapas: a)

Organização da análise; b) Codificação; c) Categorização; e d) Tratamento dos resultados, bem como a descrição dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a leitura na íntegra das referências elegíveis para o estudo, foi possível a construção do Quadro 1, que demonstra a base de dados consultadas, o título do artigo, delineamento e ano. Para uma melhor compreensão, as referências foram denominadas em algarismos romanos, sendo de I a XIII.

Quadro 1. Referências incluídas na revisão integrativa, segundo a base de dados, o título do artigo, delineamento e ano. Campina Grande, PB, 2018.

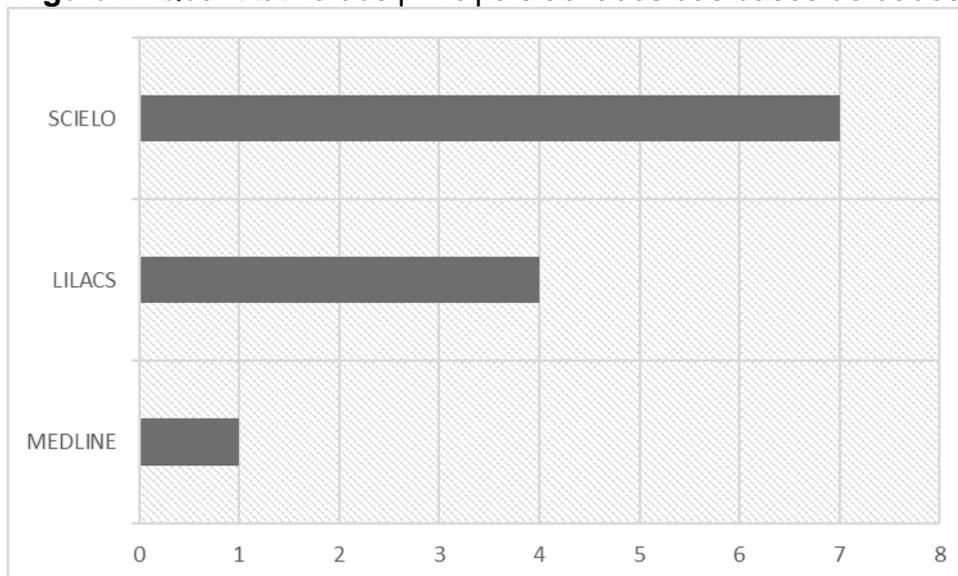
Nº	Base de Dados	Título	Delineamento	Ano
I	LILACS	Enfermagem na Urgência e Emergência: entre o prazer e o sofrimento	Estudo qualitativo	2017
II	LILACS	Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de urgência hospitalar	Estudo quantitativo	2015
III	LILACS	Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a <i>Job Stress Scale</i>	Estudo quantitativo	2011
IV	LILACS	Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento	Estudo quali-quantitativo	2011
V	MEDLINE	Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência	Estudo qualitativo	2013
VI	SCIELO	Estressores laborais entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência	Estudo quantitativo	2013
VII	SCIELO	Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro	Estudo quantitativo	2012
VIII	SCIELO	Sofrimento no trabalho de enfermagem: reflexos do “discurso vazio” no acolhimento com classificação de risco	Estudo qualitativo	2011
IX	SCIELO	Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem de urgência e emergência	Estudo qualitativo	2009
X	SCIELO	Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário	Estudo quantitativo	2009
XI	SCIELO	Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem	Estudo quantitativo	2013
XII	SCIELO	Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar	Estudo quantitativo	2012
XIII	SCIELO	Avaliação do Burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral	Estudo quantitativo	2019

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No quadro 1, são expressos os quantitativos dos artigos identificados nas bases de dados. Assim, é constatado que os maiores achados se encontram na

base de dados *Scielo*, seguida da *LILACS*, tal como demonstrado na Figura 2, abaixo. No que se refere a abordagem e ano, foi visto que a maioria é quantitativa ($n=8$), sendo a maioria dos artigos publicados no ano de 2009.

Figura 2. Quantitativo dos principais achados das bases de dados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Após a leitura minuciosa dos artigos elegíveis, foi realizada uma categorização dos principais grupos de fatores encontrados como gatilhos de estresse em enfermeiros na urgência e emergência. Assim, abaixo no Quadro 2, são demonstradas as categorias geradas e suas respectivas descrições.

Quadro 2. Categoria temática das referências incluídas na revisão.

Categoria Temática	Estudos incluídos
<i>Limiar de vida-morte</i>	I
<i>Pouco reconhecimento</i>	I, II, XI
<i>Sobrecarga laboral</i>	I, II, V, VII, IX, X, XII, XIII
<i>Problemas de relacionamentos interpessoais</i>	III, IV, V, VI, VIII,

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A análise categorial temática evidenciou quatro categorias de fatores que foram mais apontados pela literatura: Limiar de vida-morte; Pouco reconhecimento; Sobrecarga laboral e Problemas de relacionamentos interpessoais. De modo geral, verificou-se que estes fatores possuem impacto significativo na ocorrência de estresse em profissionais da enfermagem que trabalham em serviços e urgência e emergência. Por isso, dissertou-se sobre cada categoria, tendo em vista apresentar os principais achados dos estudos, bem como sua relação com a literatura.

Limiar de Vida-morte

No artigo I, é visto que a sensação de impotência diante a morte ou a eminência desta, é um dos fatores considerados de gatilho para estresse em ambiente de trabalho de enfermeiros que trabalham em urgência e emergência. Muitas vezes, esse agravamento decorre do trabalho realizado com populações mais jovens, como adolescentes ou crianças. Tal situação, ainda piora devido à pressão e rapidez necessária para a prestação de cuidados aos usuários. Contudo, nem sempre as condições de trabalho são favoráveis ao exercício profissional.

Muitos profissionais relataram a superlotação dos serviços de saúde como aspecto estrutural a ser enfrentado (KOLHS *et al.*, 2017). A pressão e responsabilidade em lidar com vidas acaba acarretando dificuldades no convívio com os demais colegas de trabalho, bem como menor efetividade ao desenvolver as medidas que são cabíveis (KESSLER; KRUG, 2012).

Pouco reconhecimento

Com relação ao pouco reconhecimento no ambiente de trabalho, é visto no artigo I e II, que tal forma de desvalorização pode ser um fator importante no que se diz respeito ao estresse (KOLHS *et al.*, 2017). Em consequência, a desmotivação por parte do profissional, pode gerar o individualismo diante do processo de desesperança por reconhecimento (DEJOURS, 2011).

No que concerne a aspectos financeiros, o artigo XI demonstrou que o baixo controle de estresse se associaram a salários menores (FILHA; COSTA; GUILIAM, 2013). O mesmo estudo ainda concluiu que o baixo controle de estresse está relacionado a insatisfação profissional (FILHA; COSTA; GUILIAM, 2013).

Sobrecarga

A satisfação na realização do trabalho, com a ausência de fatores que desencadeiem o estresse estão associados a ausência de sobrecarga de trabalho. Nesse sentido, a sobrecarga pode influenciar diretamente no processo de realização de cuidados em enfermagem (MARCO *et al.*, 2008). No artigo I, é visto que a sobrecarga laboral identificada no artigo abarca os seguintes elementos: ritmo acelerado, baixa remuneração, grande demanda de usuários nas urgências, que por sua vez, gera superlotação e insumos insuficientes para uma qualidade na assistência (KOLHS, 2017). Assim, na pesquisa V, desenvolvida na abordagem qualitativa, também demonstrou que aspectos relacionados a sobrecarga são fatores que determinam o estresse (D'ARC *et al.*, 2013).

Já no construto II, é visto que os profissionais de enfermagem de urgência e emergência por vezes se submetem a uma jornada de trabalho dupla (com dois ou mais vínculos), na pesquisa supracitada, foi constatado que em 52,2% dos enfermeiros com estado mental depressivo cumpriam dupla jornada, resultando em mais de 60 horas semanais (OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015).

Outros fatores importantes citados pelo artigo VII, é que enfermeiras que possuem filhos e trabalham em hospitais em período vespertino ou noturno tem uma maior ocorrência de estresse (SELEGHIM *et al.*, 2012). Nesse aspecto, os fatores supracitados se constituem como uma forma de sobrecarga para o indivíduo em meio familiar/laboral.

Diante da sobrecarga enfrentada pela equipe de enfermagem, nos estudos X e XII XIII, demonstraram que muitos trabalhadores desenvolvem a síndrome de *Burnout*, tal problema pode afetar o processo de trabalho, gerando problemas interpessoais descritos mais à frente (JORDAS; HADDAD, 2009; FRANÇA *et al.*, 2012). Logo, um dos preditivos para a sobrecarga é a falta de autoconfiança, o que pode gerar um processo maior de tensão e estresse, acarretando a Síndrome de *Burnout*.

Problemas de relacionamentos interpessoais

Os problemas interpessoais, seja com os colegas de trabalho ou clientes/pacientes, são considerados um importante fator para o desenvolvimento de estresse no ambiente de organizacional. Logo, é visto no artigo III que o baixo apoio social possui estreita relação com o alto desgaste mental, sendo a deficiência de interação entre colegas e chefes também um fator importante para o desenvolvimento de agravos mentais (UBANETTO *et al.*, 2011). Outrossim, acredita-se que as relações entre os pares nos serviços de saúde de urgências e emergências sejam dificultadas devido as relações verticalizadas, com a concentração de poder, o que facilmente gera conflitos e em consequência, estresse (D'ARC *et al.*, 2013).

Em relação à supervisão da equipe de enfermagem, descrita no artigo IV, cujo objetivo foi identificar os fatores desencadeantes de estresse na equipe de enfermagem que trabalha em uma unidade de Pronto Atendimento, os autores apontaram que a responsabilidade de supervisionar uma equipe demanda bastante estresse, visto que quanto maior tempo de convivência, maior é a interação, além dos conflitos interpessoais (FARIAS *et al.*, 2011).

De forma semelhante, nos estudos dos artigos V e IX demonstraram que controlar a equipe de enfermagem, realizar distribuição dos funcionários, elaborar escalas e supervisionar a equipe foram considerados eventos/ações de origem estressora, levando aos enfermeiros ao maior nível de ansiedade e tensão, sendo consequência da alta responsabilidade (PEREIRA *et al.*, 2013; SALOMÉ; MARTINS; ESPOSITO, 2009).

Outro aspecto importante, está no acolhimento aos pacientes no pronto-socorro. O artigo VIII evidenciou que uma das causas do sofrimento da equipe de enfermagem está no procedimento de classificação de risco, pois muitas pessoas não compreendem que necessitam de uma assistência puramente básica, e acabam por superlotar os serviços de emergência (PAI; LAUTERT, 2011).

4 CONCLUSÃO

Os principais estressores ocupacionais descritos nos artigos selecionados na pesquisa foram: limiar de vida-morte, sobrecarga, pouco reconhecimento e relações interpessoais conflituosas. Logo, é visto que o ambiente de trabalho pode ser um gatinho para o estresse de enfermeiros, que na presente pesquisa, que atuam na urgência e emergência. A partir dos achados evidenciados, considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado.

Destaca-se a importância de medidas preventivas de sofrimento psíquico e promotoras de saúde mental dos profissionais de enfermagem. Maiores investimentos em saúde mental do trabalho colabora para a qualidade de vida no

trabalho, bem como para melhorar o desempenho dos profissionais de saúde no exercício das suas e, conseqüentemente, melhorias na qualidade dos atendimentos prestados à população.

Há que se considerar que o ambiente de serviços de urgência e emergência exige destreza, agilidade e atenção, o que ainda reforça a necessidade de um clima livre de estresses evitáveis. Não obstante, o desenvolvimento de patologias tais como o infarto agudo do miocárdio, distúrbios neurológicos, síndromes depressivas, bem como a de Burnout (que é destaque no presente artigo), hipertensão arterial sistêmica, doenças gastrointestinais etc., necessitam de prevenção por se tratar de condições evitáveis.

Cabe ressaltar que esta pesquisa tem um caráter descritivo e exploratório, debruçando-se sobre a análise de artigos bibliográficos. Portanto, não tem por finalidade a generalização dos resultados. Logo, por ser um estudo de revisão, sugere-se que sejam realizados estudos de intervenção para medir a eficácia de práticas de saúde mental na urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

ARC, J. D. *et al.* Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 984–989, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEZERRA, F. N.; SILVA, T. M.; RAMOS, V. P. Occupational stress of nurses in emergency care: an integrative review of the literature. **Acta Paulista de Enfermagem [Internet]**. 2012 (25):151-156.

DALRI, R. C; ROBAZZI, M. L.; SILVA, L. A. Occupational hazards and changes IF health among brazilian professionals nursing from urgency and emergency units. **Ciencia y Enfermeria**. 2010; 16 (2): 69-81.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET C. BETIOL, M. I. S. (Coord.). 1 ed. 12ª reimpr. São Paulo: Atlas; 2011.

FARIAS, C. *et al.* Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 3, 2011.

FRANÇA, S. P. S. *et al.* Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré- hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 68–73, 2012.

FRANÇA, S. P. S, *et al.* Critical analysis on the concept of stress in health care used in scientific publications. **J Nurs UFPE online**. 6 (10): 2542-50, 2012.

FREITAS, R. J. M. *et al.* Estresse do Enfermeiro no Setor de Urgência e Emergência. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, 9(Supl. 10):1476-83, dez., 2015.

JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 192–197, 2009.

KESSLER A. I.; KRUG, S. B. F. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]**. 2012 [cited 2014 Sept 23]; 33(1): 49-55.

KOLHS, M. *et al.* A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Revista online de pesquisa Cuidado é fundamental**, v. 9, n. 2, p. 422–431, 2017.

MARCO, P. F. *et al.* O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 57(3):178- 183, 2008.

MCHUGH, M. D. Work Environment, and Staffing: Effects on Nurse Outcomes. **Policy Polit Nurs Pract**;15(3-4):72-80. 2014.

NOBRE, D. F. R. *et al.* Avaliação do burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1533–1539, 2019.

OLIVEIRA, F. P.; MAZZAIA, M. C.; MARCOLAN, J. F. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 209–215, 2015.

OLIVEIRA, R. F.; LIMA, G. G.; VILELA, G. S. Incidência da síndrome de Burnot nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, n. 7: e1383, 2017.

PAI, D. D.; LAUTERT, L. Sofrimento no trabalho de enfermagem: reflexos do “discurso vazio” no acolhimento com classificação de risco. **Escola Anna Nery (impr.)**, v. 15, n. 3, p. 524–530, 2011.

PEREIRA, D. S. *et al.* Estressores laborais entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. vol.35, n. 1, Porto Alegre, Mar. 2014, p. 55–61.

SELEGHIM, M. R. *et al.* Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 165–173, 2012.

SILVA, R. M.; GOULART, C. T.; GUIDO, L. A. Evolução histórica do conceito de estresse. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. 2018; 7(2): 148- 56.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)** [online]. 2010, vol.8, n.1.

STUMM, E.M. *et al.* Estressores e coping vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Cogitare Enfermagem**; v.13, n.1, p. 33- 4, 2008.

THEME FILHA, T. *et al.* Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2013.

URBANETTO, J. D. S. *et al.* Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 5, 2011.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por permitir que tudo isso acontecesse em minha vida, por me fortalecer em todos os momentos difíceis, por me ajudar a enfrentar inúmeras dificuldades, barreiras, tristezas e desapontamentos, e principalmente por todas as conquistas nas quais Ele me fez capaz de alcançar até aqui.

À coordenadora do curso de Especialização e à chefia do Departamento de Psicologia, por todo apoio e assistência durante todo curso.

À professora e orientadora Josevânia pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais, pelo amor e carinho, além de compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Ao meu querido esposo por todo apoio e ajuda durante essa jornada.

Aos meus filhos que são minha força, inspiração e motivo para conquistar o melhor para eles.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.